

# Ulysses promete calote e ataca governo

Ilhéus-BA — O não pagamento da dívida externa passou a integrar ontem as promessas de campanha do candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães. "É preciso apenas o apoio do povo e coragem. Aqui está a coragem", disse, batendo no peito, para as mais de 500 pessoas que assistiram ao encerramento do VI Seminário Político, no Teatro Municipal de Ilhéus.

Ao responder a uma pergunta da plateia sobre a falta de vacina, Ulysses afirmou que, no governo Sarney, não falta só vacina, mas quase tudo, inclusive vergonha. Em entrevista, no entanto, havia dito, momentos antes, que sua postura diante do governo atual será de crítica quando errar e de apoio quando acertar.

"O velho, sim, o velhaco, não". Com esta frase, interpretada por seus assessores como uma clara comparação entre ele e o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, o candidato do PMDB prosseguiu em duros ataques a seus adversários. Referindo-se várias vezes à questão da idade avançada, enfatizou que seus cabelos branquearam a serviço da Nação.

O candidato a vice em sua chapa, ex-governador baiano Waldir Pires, destacou que "o Brasil novo está na bravura, na dignidade deste velho guerreiro". Ele citou que quando a França convocou De Gaulle, e a In-

glaterra, Churchill, não perguntaram suas idades, mas o que eles poderiam apresentar à pátria.

Recebido por um pequeno público no aeroporto de Ilhéus (cerca de 100 pessoas), apesar de terem sido contratados quatro ônibus para transportar correligionários — que terminaram ficando vazios — Ulysses seguiu direto para o Teatro Municipal, onde uma plateia entusiasmada o aguardava há duas horas. Almoçou no Clube Social de Ilhéus com correligionários e, depois de gravar um programa de TV, retornou a São Paulo, acompanhado do governador da Bahia, Nilo Coelho, e do candidato a vice em sua chapa, Waldir Pires.

Durante o seminário político de Ilhéus, o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga (PSDB), admitiu, no sábado, a possibilidade de coligação informal do seu partido com o PMDB ainda no primeiro turno das eleições presidenciais. Ontem, Ulysses também admitiu, mas ressalvou que, para fazer coligação, é preciso que não descaracterize os compromissos que o partido tem.

Certo de que chegará ao segundo turno, o deputado adiantou que as coligações na etapa final vão depender da postura de direita, centro ou esquerda de cada partido na campanha do primeiro turno.

Ao final do encontro, ontem à tarde, foi aprovada a VI Carta Política

de Ilhéus — principal município do sul do Estado e maior produtor de cacau do País. O documento propõe que seja antecipada a consulta popular para escolha do sistema de governo, através de emenda constitucional, fixando-se o plebiscito para o dia 7 de setembro do próximo ano.

Waldir Pires teve uma delicada missão neste fim de semana em Salvador: apaziguar os ânimos e consolar as mágoas de seus ex-secretários de Estado e ex-funcionários do segundo escalão, compelidos a entregar o cargo com a ascensão do novo governador Nilo Coelho. De tanta lamúria aos ouvidos do ex-governador, seus antigos colaboradores estão sendo ironicamente chamados de "as viúvas de Waldir".

"O que nós estamos presenciando, na verdade, é um autêntico muro das lamentações no Jardim de Alá", comentou um dos principais assessores da campanha de Waldir, que testemunhou ontem, uma reunião entre o ex-governador e ex-auxiliares numa casa localizada no Jardim de Alá, em Salvador.

No lacrimoso encontro com as "viúvas", Waldir foi compreensível com as dores de seus ex-secretários, mas também taxativo: afirmou que não vai se intrrometer no estilo de Nilo governar, porque pensa mais longe, ou seja, quer a ajuda do atual governador para ganhar os votos da Bahia,

AG.



Ulysses aproveitou o bom público de Ilhéus para, mais uma vez, mostrar-se longe de Sarney